



Revisitando “performances” como oportunidades para o estudo das mobilidades turísticas

Jaciel Gustavo Kunz¹

Resumo

Os estudos sobre corporificação do turista iniciaram-se timidamente nos anos 1990, e nas décadas seguintes ganharam impulso e foram sendo melhor articuladas e adquiriram densidade teórica. Com grande influência desde a origem, a teoria do olhar do turista (OT) suscitou questionamentos pautados nas limitações do ocular-centrismo ocidental na compreensão da experiência turística, já que esta é de caráter multissensorial. Uma das respostas foi a introdução da ideia de “performances” e/ou performatividades (estas, uma ideia mais aberta), reposicionando o corporeidade dos sujeitos na investigação em Turismo, e mostrando que não existe olhar ou performance turística unificada ou universal, mas podendo se observar performances divergentes no mesmo atrativo ou destino. Sem performance turística reiterada, não há turismo como processo, como devir, ainda que a infraestrutura ali esteja. No site Publicações de Turismo não foram encontrados trabalhos, teóricos ou empíricos, que se voltassem exclusivamente às performatividades dos turistas, uma lacuna em relação ao produzido no estrangeiro. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho conceitual é revisitar as performatividades (e/ou a Performance) como dispositivos analítico-conceituais para o estudo das mobilidades turísticas (MTs) – não são aqui abordadas as performatividades dos trabalhadores em turismo, embora se reconheça a relevância. Para tal, faz-se retrospecto das formulações em performances turísticas, em linha com o paradigma das novas mobilidades (PNM), e a partir de conceitos ou ideias correlatas, em língua inglesa. A perspectiva das performances nas mobilidades turísticas surge e se fortalece a partir de teorias análogas, como a teoria do ator-rede, teoria das práticas entre outras, superando abordagens limitadas a produção-consumo. Se O Olhar do Turista 3.0, de John Urry e Jonas Larsen, passa a incorporar as performances nos anos 2010, uma parte da literatura brasileira subsequente acaba passando ao largo das discussões teóricas sobre MTs. O empreendimento aqui é transdisciplinar, visto que os autores utilizados transitam por campos/ciências sociais diversas, tais como os próprios Estudos Turísticos, as Geografias Culturais do Turismo, a filosofia da Fenomenologia do corpo, a Antropologia, os Estudos de Mídia, os Estudos Culturais, metodologicamente a partir da etnografia e dos métodos móveis. Trata-se de trabalho que repercute e analisa corpo de produção estrangeira, a fim de disseminá-la e problematizá-la ao campo dos Estudos Turísticos no Brasil, em particular, e países ibero-americanos, em geral. Ao final, questionamentos e sugestões de pesquisas futura são levantados em relação a possíveis especificidades dos estudos com essa perspectiva pautados na realidade social e cognitiva do Sul Global, já que este trabalho não esgota literatura que não a de língua inglesa, uma das limitações apresentadas.

Palavras-chave: turismo; performances; olhar do turista; mobilidades turísticas; estado da arte.

¹ Bacharel (PUC-RS) e Mestre (UCS) em Turismo, Doutor em Geografia (UFRGS), com período sanduíche em Western Michigan University, Estados Unidos. Professor no Curso de Turismo da FURG. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Getes (FURG) e membro do Grupo Mobtur (USP). Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/3082574114190162> E-mail jaciolkunz@gmail.com